



Capítulo

1

ANÁLISE DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE PELE ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

ANÁLISE DAS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE PELE ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

ANALYSIS OF PREVENTIVE MEASURES FOR SKIN CANCER AMONG COMMUNITY HEALTH WORKERS

Jaíne Gomes dos Santos¹, Karinne Silva Soares², Bryan Rocha de Oliveira³, Roberta Veloso César⁴,
Lais Lopes Amaral⁵, Charles Caldas Silva⁶, Natália Gonçalves Ribeiro⁷, Karla Talita Santos Silva⁸,
Valéria Carvalho Fernandes⁹, Luana Oliveira Martins¹⁰, Eduardo Ferreira Moura Ribeiro¹¹, Kerolaine
de Freitas Moreira¹², Greicy Kelly Duarte de Oliveira Lopes¹³, Brenda Carolina Melo Guimarães¹⁴,
Sylmara Corrêa Monteiro¹⁵

Resumo: Objetivo: analisar as medidas preventivas para o câncer de pele entre agentes comunitários de saúde. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvido durante o segundo semestre de 2022 nas bases de dados Scielo e Lilacs na BVS, usando os descritores neoplasias cutâneas, radiação solar, agentes comunitários de saúde. Foram selecionados artigos científicos que

-
- 1 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 2 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 3 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 4 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 5 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 6 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 7 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 8 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 9 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 10 Faculdade Santo Agostinho
 - 11 Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 12 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 13 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 15 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



abordavam o tema sobre câncer de pele e Agentes Comunitários de Saúde, dentre estes artigos foi realizada algumas comparações quanto à mostra de resultados para o tema abordado. Resultados e discussão: apesar das mulheres representarem uma porção maior de incidência de câncer de pele, os homens estão mais predispostos a desenvolverem a neoplasia devido ao fato de comumente se protegerem de forma insuficiente ou incorreta. Conclusão: mais da metade dos profissionais estudados não demonstraram preocupação relevante em relação ao uso concomitante de mais de um método de fotoproteção. Além disso, uma grande parte dos trabalhadores não fizeram uso do fator de proteção solar, resultado preocupante, devido à importância do uso deste mecanismo de proteção.

Palavras-chaves: Neoplasias Cutâneas. Radiação Solar. Agentes Comunitários de Saúde.

Abstract: Objective: to review the preventive measures for skin cancer in community health agents. Method: an integrative review of literature, developed during the second half of 2022 in Scielo and Lilacs databases at the VHL, using the key words skin neoplasms, solar radiation, communitarian agents of health. Selected scientific articles that addressed the topic on skin cancer and community health Agents, one of these articles was held some comparisons regarding the display of results for the topic discussed. Results and discussion: Although women represent a larger portion of skin cancer incidence, men are more predisposed to develop cancer because of commonly protect themselves from insufficient or incorrect form. Conclusion: more than half of the professionals studied have not shown concern relevant in relation to the use of more than one method of fotoproteção. In addition, a large portion of workers not made use of the sun protection factor, a result of concern, due to the importance of the use of this mechanism of protection.

Keywords: Cutaneous Neoplasms. Solar Radiation. Community health agents.



Introdução

Os profissionais que atuam nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) realizam atividades externas à unidade, de modo a expor-se ao sol por muito tempo. Dentre os trabalhadores que mais executam atividades externas, podem-se citar os agentes comunitários de saúde (ACS) e os agentes de combate às endemias (ACE), ambos responsáveis pela realização, na maior parte do tempo, das visitas domiciliares (VD) (LIMA et al., 2010).

Por causa dessas atividades, esses agentes estão sujeitos a inúmeros problemas ocasionados pela exposição ao sol. Como efeito imediato, encontram-se as queimaduras; e como alterações tardias, as rugas, sardas, manchas brancas, textura rugosa da pele, capilares dilatados, massas escamosas e os tumores (PURIM; WROBLEVSKI, 2014). Além deste, a associação com os métodos de barreira física, com o uso de blusas de manga comprida, bonés, óculos, e o cuidado com relação ao horário de exposição ao sol, mostram-se mais eficazes na redução de danos à pele (FABRIS et al., 2012; POPIM et al., 2008).

Apesar dos recursos existentes para a prevenção dos problemas de pele ocasionados pelo exercício profissional, pouco se conhece sobre a adesão desses trabalhadores a essas medidas preventivas e quais efeitos a exposição solar prolongada tem causado à pele desse profissional. Sobretudo, estudos relacionados à saúde do trabalhador têm mais enfoque à saúde mental e ergonômica, discutindo-se pouco sobre os problemas relacionados à pele (SIMÕES et al., 2011; INCA, 2016; INCA, 2018).

Tal fato se deve, ainda por serem estas profissões (ACS e ACE) recentes, pois foram criadas juntamente com a implantação, no início da década de 1990, com o Programa de Saúde da Família (PSF), com o constante fortalecimento das ações de controle dos serviços de zoonoses. Por exposto, se torna importante conhecer o comportamento e os hábitos relativos à exposição solar, a fotoproteção e os possíveis danos a saúde cutânea aos quais estão suscetíveis esses profissionais (FABRIS et al., 2012)



Os cânceres de pele podem se apresentar em dois tipos: carcinoma não melanoma (CNM) e carcinoma melanoma (CM). O CNM é o mais frequente no ser humano. O CNM abrange o carcinoma basocelular (CBC), mais frequente, e o carcinoma espinocelular (CEC). Esses dois tumores malignos apresentam-se de forma diferente no exame clínico e no exame histopatológico. Portanto, eles são muito parecidos quanto ao prognóstico: apresentam baixa letalidade, ou seja, raramente levam a morte e as metástases são raras (FERREIRA; NASCIMENTO; ROTTA, 2011). Diante da necessidade de buscar mais conhecimentos sobre o câncer de pele relacionados aos agentes comunitários de saúde, objetivou-se analisar as medidas preventivas para o câncer de pele entre agentes comunitários de saúde.

Métodos

Este estudo caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, que segundo Lima et al (2016), são pesquisas com objetivo de implementar políticas abrangentes a fim de minimizar os problemas gerados por estas atividades. Foram selecionados artigos científicos que abordavam o tema sobre câncer de pele em Agentes Comunitários de Saúde;

Estudo de revisão integrativa é um método de pesquisa apontado como ferramenta de grande relevância no campo da saúde, por proporcionar a busca, a análise crítica e a síntese de evidências sobre um tema investigado. Esses aspectos facilitam a identificação dos resultados relevantes, de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas e auxiliam o profissional a escolher condutas e a tomar decisões, proporcionando um saber crítico.

Para elaborar esta revisão, foi trilhado o percurso metodológico subdividido em seis fases: elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e da busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.



Para guiar o estudo construiu-se a seguinte pergunta: Quais as medidas preventivas para o câncer de pele são adotadas pelos agentes comunitários de saúde? Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas bases de dados disponíveis: Google Acadêmico, e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (SciELO).

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos referentes ao câncer de pele, publicados entre os anos de 2014 a 2022, com linguagem em português, inglês e espanhol. Constituíram os critérios de exclusão: artigos que não estão de acordo com a temática abordada e não tiveram o tema abordado de forma direta. Os levantamentos de dados foram realizados entre os meses de julho a outubro de 2022, levando-se em consideração a abordagem de câncer de pele em agentes comunitários de saúde.

Resultados e discussão

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que desenvolvem atividades em meio a saúde da família, precisam passar de casa em casa para realizarem o seu trabalho, desta forma, ficam expostos por longos períodos sofrendo incidência da radiação solar, devido essa exposição pode vir a surgir vários danos relacionado à pele, como queimaduras solares, sardas, fotoenvelhecimento, e os tumores (SIMIS; SIMIS, 2006; SOARES et al., 2016).

Apesar das mulheres representarem uma porção maior de incidência de câncer de pele, os homens estão mais predispostos a desenvolverem a neoplasia devido ao fato de comumente se protegerem de forma insuficiente ou incorreta (CLAVICO et al., 2015; THEOBALD et al., 2016).

A profissão, bem como a cor da pele, são fatores de risco importantes em relação ao câncer de pele. Diariamente, os ACS e ACE realizam suas atividades laborais nas residências e comércios e estão sujeitos a uma exposição solar ainda maior. Os profissionais apresentaram cor de pele branca, a qual queima com facilidade e é muito sensível ao sol (SOUZA et al., 2016; VASCONCELLOS et al.,



2015).

No presente estudo, de acordo com os dados analisados pode-se afirmar que mais da metade dos profissionais estudados não demonstraram preocupação relevante em relação ao uso concomitante de mais de um método de fotoproteção. Além disso, uma grande parte dos trabalhadores não fez uso do fator de proteção solar, resultado preocupante, devido à importância do uso deste mecanismo de proteção (FERREIRA; NASCIMENTO; ROTTA, 2011).

Sabendo-se que a ação de um filtro solar ocorre por meio da capacidade de proteger a pele contra a agressão dos raios ultravioleta, conclui-se que a exposição prolongada à radiação solar sem nenhum fator de proteção pode provocar danos irreparáveis ao tecido dérmico, que vão desde as queimaduras solares até o câncer de pele (MORENO; CONTE; MENEGAT, 2015).

A função do protetor solar é proteger a pele evitando a passagem de raios ultravioletas. Os protetores possuem em sua composição filtros ultravioletas (filtros UV), que tem capacidade de diminuir e/ou bloquear a radiação incidente, possuindo mecanismo de ação como: reflexão, dispersão e absorção (FLOR; DAVOLOS; CORREA, 2007; SCHALKKA; REIS, 2014).

A exposição da pele à luz solar intensa pode acarretar queimaduras proveniente de radiações solares, o processo inflamatório procedente é um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pele (ARAÚJO; MARIA, 2006; HAACKI; HORTAI; CESAR, 2008). As exposições aos raios UV são cumulativas, podem causar danos no DNA das células do tecido cutâneo. Um exemplo é a inativação do gene TP53, este possui o código genético para expressar uma proteína com funções supressoras. Esta proteína regula a divisão celular, repara danos no DNA e indica quando deve ocorrer a apoptose celular (ROCHA et al., 2004; DE-PAULA et al., 2022). Segundo Sgarbi et al. (2007) a falta de expressão da proteína P53 pode desregular a multiplicação celular, permitindo erros no processo de duplicação e aumentar o tempo de sobrevivência celular

Perante isso, vale destacar a importância da fiscalização do ministério do trabalho, frente às melhores condições de serviços destes trabalhadores que estão expostos à radiação solar em grande



parte do dia. Tendo em vista a proteção da pele, os casos de incidência tendem a diminuir, melhorando a qualidade de vida e condições de trabalho.

Vale destacar também os hábitos que estes trabalhadores traçam em seu dia a dia, visando uma grande parte de seu tempo exposto à radiação solar que pode acarretar vários problemas na pele. É necessário que os profissionais e acadêmicos da área da saúde desenvolvam estudos com a população para apontar dados úteis na prevenção e diagnóstico de patologias que mais acometem a população local, bem como, medidas de educação em saúde, e, prevenção primária à saúde (FRIGHETTO et al., 2019).

Conclusão

Os agentes comunitários de saúde não apresentam hábitos fotoprotetores conforme as necessidades da sua atuação laboral. O câncer de pele está cada vez mais presente no cotidiano de quem recebe radiações solares diariamente, os artigos mostram que pessoas de pele mais clara estão sujeitas a um risco maior de câncer de pele. O fator genético também é uma das hipóteses levantadas no estudo, pois a hereditariedade também pode influenciar para o desenvolvimento da doença.

É necessário novas pesquisas sobre o tema abordado, pois nos artigos revistos, o câncer de pele está correlacionado aos hábitos diários das pessoas que se expõem as radiações solares, propondo assim uma educação coletiva em saúde para amenizar tais riscos, e conscientizar os agentes comunitários de saúde quanto aos fatores de risco agregados ao câncer de pele.

REFERÊNCIAS

Araújo CSA, Maria MDB. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com a exposição solar na população da vila rural Ricardo Brunelli – Maria Helena/PR. Arq.



Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama. 2006; 10(1):29-33.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: CNS, 2016.

CLAVICO, L. S.; TRINDADE, G. S.; RODRIGUES, O.; TRINDADE, R. A. R. Campanha de prevenção ao câncer da pele (Rio Grande - RS): perfil epidemiológico dos atendidos. Saúde e Pesquisa. Maringá, v. 8, n. 1, p. 113-123, 2015.

De-Paula AMB, Sérgio Vitorino Cardoso SV, Gomez RS. Imunolocalização das proteínas dos genes supressores de tumores TP53 e p16 CDKN2 no front invasivo do carcinoma epidermóide de cavidade bucal. J Bras Patol Med Lab, v.30, n.13, p. 100-111, 2022.

FABRIS, R. M.; DURÂES, E. S. M.; MARTIGNAGO, B. C. F.; BLANCO, L. F. O.; FABRIS, T. R. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com os hábitos da exposição solar e fotoproteção em praticantes de academia de ginástica do sul de Santa Catarina, Brasil. Anais Brasileiros de Dermatologia. Rio de Janeiro, v. 87, n. 1, p. 36-43, 2012.

FERREIRA, F. R.; NASCIMENTO, L. F. C.; ROTTA, O. Fatores de risco para câncer da pele não melanoma em Taubaté, SP: um estudo caso-controle. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 57, n. 4, p. 431-437, 2011.



Flor J, Davolos MR, Correa MA. Protetores solares. *Quim. Nova*.2007; 30(1):153-158.

Haack RL, Horta BL, Cesar JA. Queimadura solar em jovens: estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(1):26-33.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de pele - Identifique os principais sinais. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de pele não melanoma. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

LIMA, A. G.; SILVA, A. M. M.; SOARES, C. E. C.; SOUZA, R. A. X.; SOUZA, M. C. M. R. Fotoproteção solar e fotoproteção de agentes de saúde em município de Minas Gerais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Goiânia, v. 12, n. 3, p. 478-482, 2010.

MORENO, M.; CONTE, B.; MENEGAT, E. Diferenças clínico-epidemiológicas entre pacientes masculinos e femininos com diagnóstico de melanoma cutâneo no oeste de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Cancerologia*. Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 15-21, 2015.

POPIM, R. C.; CORRENTE, J. E.; MARINO, J. A. G.; SOUZA, C. A. Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1331-1336, 2008.

PURIM, K. S. M.; WROBLEVSKI, F. C. Exposição e proteção solar dos estudantes de medicina de Curitiba (PR). *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 477-485, 2014.



Rocha AO, Coutinho LMB, Leboutte LDP, Scholl JG. Expressão imuno-histoquímica e valor prognóstico da proteína p53 no carcinoma de vesícula biliar: estudo de 60 casos. J Bras Patol Med Lab. 2004; 40 (6):403-10.

Schalka S, Reis VMS. Fator de proteção solar: significado e controvérsias. An Bras Dermatol. 2011;86(3):507-15.

Sgarbi FC, Carmo ED, Rosa LEB. Radiação ultravioleta e carcinogênese. Rev. Ciênc. Méd., Campinas. 2007; 16(4-6):245-250.

Simis T, Simis DRC. Doenças da pele relacionadas à radiação solar. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba. 2006; 8(1)1-8.

Soares APF, Soares ICF, Santos BN, Filho WF, Oliveira MVM. Conhecimento de carteiros sobre as medidas preventivas acerca do câncer de pele. Revista Bionorte. 2016; 5(1):78-85.

SIMÕES, T. C.; SOUZA, N. V. D. O.; SHOJI, S.; PEREGRINO, A. A. F.; SILVA, D. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 100-106, 2011.

THEOBALD, M. R.; SANTOS, M. L. M.; ANDRADE, S. M. O.; DE-CARLI, A. D. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1249-1269, 2016.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; GRIEP, R. H.; SOUZA, M. C. Padrões de acessos a informações



sobre proteção anti-UV durante os verões brasileiros: haveria um “efeito verão”? *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2533-2538, 2015.

